

## EDITORIAL

A pós-graduação na UFMA registra em seu percurso a necessidade premente de responder às demandas socioeducacionais regionais e, sobretudo, locais, que nos anos de 1980 impunham-se imperiosas no Estado do Maranhão. Nesse percurso, tem-se a implantação na UFMA do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* – o Mestrado em Educação – que no seu caminhar, a partir de 1988, busca integrar pesquisadores (as) de áreas de conhecimento das licenciaturas e das Ciências Sociais Aplicadas.

Nesse processo, premido por circunstâncias internas e externas adversas à sua integração ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, promove nos anos iniciais da década de 1990, um trabalho de reestruturação para adequar-se às exigências advindas da política educacional em curso. Desse modo, veio contribuindo para a formação docente das licenciaturas e áreas de conhecimento afins, como para o incremento da pesquisa educacional nesse Estado.

Tendo sido recomendado pela Capes, em 2001, aprofunda esforços para consolidar os grupos de pesquisa, estimulando e socializando a produção do conhecimento educacional e, por essa perspectiva, integra ensino, pesquisa e extensão, construindo relações orgânicas entre universidade e sociedade, entre os cursos de licenciatura, entre a graduação e a pós-graduação.

Assim, a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) se inscreve, desde então, no persistente intento de criar oportunidades para o desenvolvimento de práticas conjuntas de ensino e de pesquisa entre profissionais de Universidades com tradição de produção científica e de formação em nível de pós-graduação; em suma, de desenvolver uma política de formação de professores universitários, em cooperação com outras IES, por meio do desenvolvimento da pesquisa científica. Esforços que acabam por culminar na criação do Doutorado em Educação, aprovado pela Resolução nº 1.934-CONSEPE, de 27 de setembro de 2019 e reconhecimento conferido pela Portaria nº 480-MEC, de 13 de maio de 2020.

Nesse contexto, em que o caminho se constrói no caminhar, marcado pela crescente interdependência entre educação, ciência, tecnologia e desenvolvimento social, a produção de conhecimentos científicos e a sua socialização são essenciais na dinâmica dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, mormente nos da Educação. Em 1999, o Mestrado em Educação cria, sob a sua responsabilidade, o primeiro veículo formal de divulgação da produção científica, denominado Cadernos de Pesquisa, de efêmera duração, dado que o último número expirou no ano seguinte. Tratava-se então de concretizar uma aspiração, embrião que repousa no Núcleo de Pesquisa em Educação, criado à época da reformulação do curso.

Assentado em terreno mais consistente, desde quando credenciado pela Capes, o PPGE/UFMA decidiu, em assembleia constituída pelo corpo docente, criar um veículo mais sólido para a divulgação da produção científica. Assim, no ano de 2002, foi criada, em consonância aos objetivos da pós-graduação *stricto sensu*, a REVISTA EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO, a princípio de duração semestral, hoje quadrimestral, a abrigar a produção de pesquisadores internos e externos ao Programa, estendendo-se para além dos espaços nacionais.

Nessas duas décadas, essa iniciativa da coordenação do PPGE e seus professores vem se objetivando a partir da crença na educação, na pesquisa e consequente produção científica, como instrumentos que contribuem para o processo de transformação social. Assim, este é um ano comemorativo dos 20 (vinte) anos da REVISTA EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO, importante e imprescindível veículo de socialização do conhecimento científico que se configura, na contemporaneidade, em total sintonia com os desafios postos pela complexidade do cenário mundial.

*Ilma Vieira do Nascimento*

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA). Coordenadora do PPGE/UFMA no período 1997-2003.